

Auto-eficácia nas Competências para o Exercício da Enfermagem: Percepção dos estudantes da licenciatura

Oliveira, P.1; Silva, A.P.2

Iluminada pelos pressupostos de Bolonha, torna-se uma prioridade na formação em enfermagem, o desenvolvimento de competências, o que subentende capacidade de agir em situação (LE BOTERF, 2003), funcionando como um indispensável indicador da qualidade. Assim, é essencial interrogar como os estudantes no final da sua licenciatura se percebem como auto-eficazes face às competências do enfermeiro de cuidados gerais, exigidas para a obtenção do título profissional.

O referencial da investigação arquitecta-se na Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986), recorrendo ao impacto já comprovado na aprendizagem do estudante, onde as crenças de auto-eficácia emergem como o factor crucial, ao lhe permitirem o controlo cognitivo do comportamento, reflectindo-se na aquisição e desenvolvimento de competências.

O estudo apresenta um cariz exploratório, descritivo e correlacional, de natureza quantitativa. Construiu-se um questionário com a forma de uma escala de tipo Likert (nove opções: 1- Totalmente Incompetente; 5 – Competente; 9 – Totalmente Competente), baseado no perfil de competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais e, legitimado pelo painel de peritos da Ordem dos Enfermeiros (2003). A amostra de conveniência inclui 199 estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Verificou-se a validade e a confiabilidade do constructo, através da análise factorial exploratória e análise da consistência interna, tendo-se obtido 13 factores de Percepção de Auto-eficácia Específica nas competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais, que explicam 71% da variância total. O questionário reúne qualidades psicométricas e emergiu como principal conclusão: globalmente os estudantes finalistas de enfermagem têm uma Percepção de Auto-eficácia Específica, nas competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais, elevada e próxima do “Totalmente Competente”, admitindo-se que estejam aptos para um agir profissional em enfermagem. É nosso intuito, contribuir para a melhoria da formação dos enfermeiros e, naturalmente para a prestação de cuidados de enfermagem de elevada qualidade.

Palavras-chave: Auto-eficácia; Competências; Estudantes; Licenciatura em Enfermagem.

¹ Assistente do 2º Triénio da ESEP, Doutoranda em Enfermagem no ICS-UCP; ² Professor Coordenador da ESEP, Doutor em Enfermagem | e-mail: palmiraoliveira@esenf.pt